

Data: Junho /2007

Nova Estratégia para a Melhoria do Desenvolvimento de **Frangos de Corte.**

Nas últimas décadas, o desenvolvimento corporal de frangos de corte tem sido acelerado, visando atender a demanda mundial por quilo de carne, crescente ano a ano. A tabela abaixo nos mostra claramente que esses animais saltaram de 1,4 kg de peso vivo aos 84 dias de idade (1940) para 2,4 kg aos 42 dias (2005), acompanhado da maior deposição de proteína e menor consumo de ração.

Parâmetros	1940	1965	1985	2005
Peso vivo (kg)	1,4	1,6	1,9	2,4
Idade de abate (dias)	84	63	49	42
Conversão alimentar (kg)	4,0	2,4	2,0	1,7
Deposição de PB (g/dia) 1	2,5	3,8	5,8	8,0
Adaptada da Ave World, Ano 3, nº 17, 2005 1 Conteúdo de 14% de Proteína Corporal				

Para o avanço destes parâmetros, o ganho genético empregado nestas aves foram enormes. Ao observar o gráfico 1, perceberemos por exemplo, que as diferenças no ganho diário de peso determinados entre 7 e 14 e 14 e 21 dias de idade, são maiores que as diferenças observadas entre 21 e 28 ou 28 e 35 dias. Demonstrando que o ganho diário de peso é mais eficiente na fase inicial de crescimento que após os 35 dias de idade.

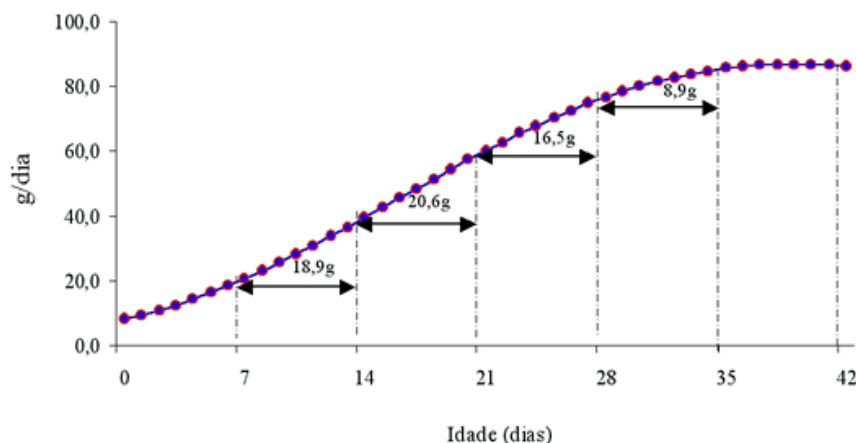


Gráfico 1 – Curva de Ganho Diário de Peso (g/d) de Frangos de Corte, baseado na equação de Gompertz.

Para alguns especialistas (Nilipour – Industria Avicola, v54, n4, 2007), o frango de corte atual pode ganhar menos de 1g de peso/hora no primeiro dia de vida e mais de 4g de peso/hora após os 40 dias de idade. Podemos considerar o valor médio de 2,5g de peso/hora durante o período de 42 dias. Logo, perder 24 horas de crescimento em operação de frangos de corte que abate 100.000 aves por dia, seria perder nada menos que 6.000 kg de carne (2,5g x 24h x 100.000 aves). Essa percepção nos leva a acreditar que deficiências de clima, manejo, sanidade e principalmente nutrição, resultarão menor peso corporal, piora na conversão alimentar e menor rendimento de carcaça.

Exemplificando: a água de beber, com pH em torno de 3,7 e a combinação de 600 ppm de ferro, 20 ppm de manganês e 600 ppm de compostos nitrogenados não influenciou o consumo de água, nem o desempenho das aves quando avaliados separadamente, porém, a combinação desses, somados à contaminação bacteriana e aquecimento do ambiente, poderia afetar o sistema de alimentação de água, os bebedouros e o sistema de resfriamento evaporativo, reduzindo o desempenho das aves (World Poultry, v.22, n7, 2006).

Esta abordagem torna-se muito importante quando observamos que frangos de corte apresentam crescente ganho diário de água corporal, sendo seu máximo por volta dos 35 dias de idade. A curva apresentada no gráfico 2, nos faz inferir que a falta de água de qualidade e em quantidade suficiente para consumo refletirá sobre o desempenho, principalmente sob o ganho protéico ou de crescimento muscular.

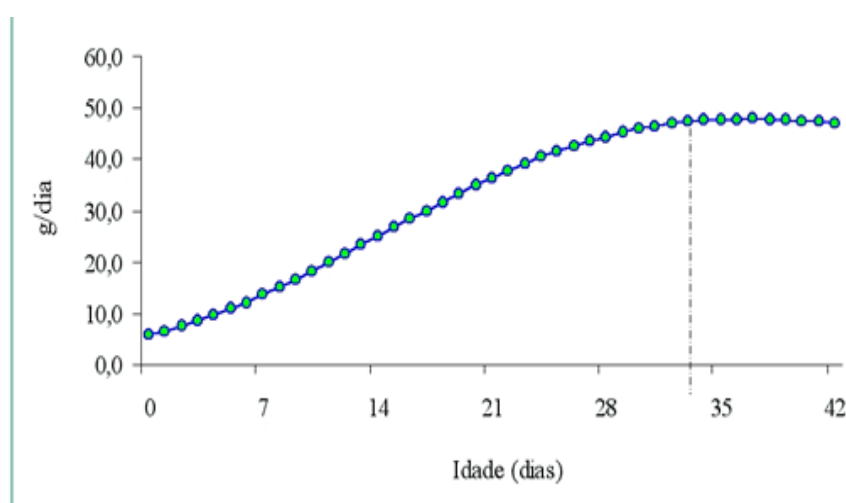


Gráfico 2 – Curva de Ganho Diário de Água Corporal (g/d) de Frangos de Corte, baseado na equação de Gompertz.

Quando abordamos a importância da água sobre a deposição protéica, nos referimos à relação água:proteína, ou seja, para cada grama de proteína corporal é necessário de 3,5 a 5 gramas de água depositada no corpo. Logo, só ocorrerá deposição protéica se existir água. No gráfico 3 pode ser observado que frangos de corte atuais apresentam ganho de proteína crescente, atingindo a máxima eficiência por volta dos 36 dias de idade.

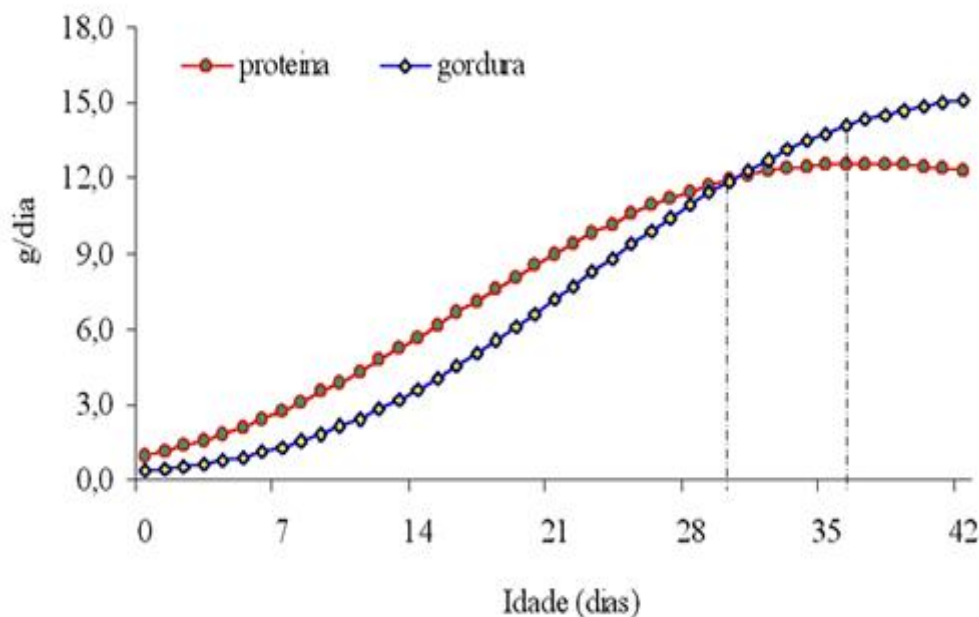


Gráfico 3 – Curvas de Ganho Diário de Proteína e Gordura Corporal (g/d) de Frangos de Corte, baseado na equação de Gompertz.

Esta eficiência de deposição é intrínseca à capacidade genética, quantidade e tipo de nutrientes disponíveis ao animal, ou seja, deste ponto em diante (36 dias de idade) as aves reduzem a capacidade depositar carne magra e aceleram a deposição de gordura. Observa-se, ainda, que após os 28 dias a curva de ganho lipídico passa a ser maior que a de proteína, podendo as aves apresentarem carcaça tanto mais gorda quanto maior for o desequilíbrio dos nutrientes dietéticos em relação às necessidades do animal.

Ao retomarmos a observação do gráfico 3, perceberemos que entre o 1° ao 28° dia de vida da ave, a primeira semana corresponde aproximadamente a 25% do ganho protéico. Melhor ainda, nos primeiros 7 dias de idade os frangos de corte são capazes de quadruplicarem seu peso. Logo, o fornecimento de alimentos de alta qualidade nas primeiras horas de vida, vem ao encontro dessa esta demanda nutricional.

Quando nos referimos ao impacto da perda de 1 hora no crescimento dessas aves e seus primeiros dias de vida, estávamos diretamente reforçando a importância do fornecimento de alimentos que favoreçam este desenvolvimento, já nas primeiras horas após o nascimento. Percebendo essa necessidade, a Poli-Nutri Alimentos lançou o **Primogem In Box**, primeiro e único alimento com essas características no mercado brasileiro e mundial.

O Primogem In Box, definido como dieta pós-eclosão, foi desenvolvido após intensas pesquisas e experimentações, o que garante que seu consumo pelas aves trará maior ganho de peso. Bem como, melhor status imunológico e desenvolvimento de órgãos.

Para comprovar a importância da alimentação nas primeiras horas de vida e seu impacto sobre crescimento futuro, é possível observar no gráfico 4 (baseado nas equações de Gompertz), que pintinhos que receberam o **Primogem In Box** logo após o nascimento, tiveram a capacidade de máximo ganho diário de peso prolongado em 3 dias, quando comparado às aves que não receberam, ou seja, as aves não alimentadas tiveram a máxima capacidade diária de ganho de peso aos 28 dias de idade (80g/dia).

Porém, com o uso do **Primogem In Box**, as aves apresentaram essa máxima capacidade aos 31 dias com ganho de 86g. Logo, o investimento financeiro aplicado será resgatado ao final do período de criação, em função do maior peso vivo.

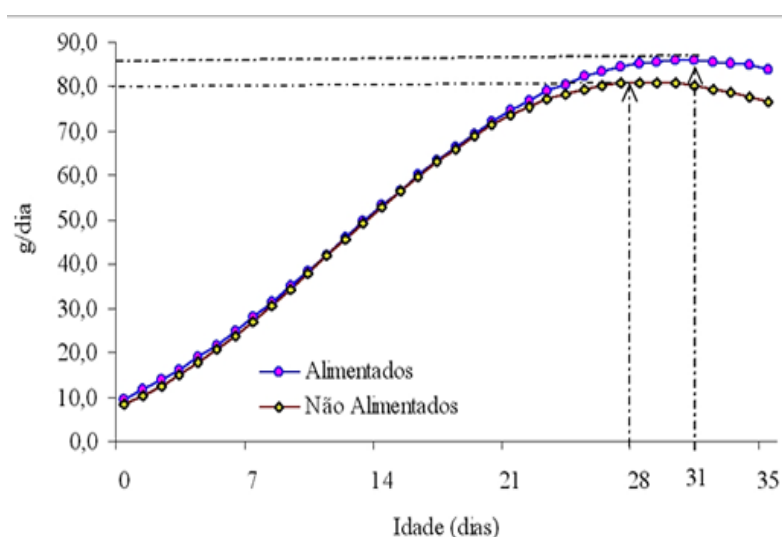


Gráfico 4 – Curvas de Máximo Ganho Diário de Peso (g/d) de Frangos de Corte Alimentados ou não com Primogem in Box (baseado nas equações de Gompertz).

Nunca é demais lembrar: frangos de corte modernos devem ser criados com técnicas modernas; ter qualidade de ingredientes e de água; adequado manejo; correto funcionamento de comedouros, bebedouros e sistema de resfriamento, os quais unidos a uma biossegurança eficaz e a dietas, que atendam a exigência nutricional das aves, serão, sem dúvida, a chave do sucesso das empresas avícolas.

Claudson Brito